



PERFORMANCE

TECNOLOGIA E LOGÍSTICA
ESTÃO COLOCANDO
PEQUENOS VENDEDORES
PARA COMPETIR COM
OS GIGANTES DO
E-COMMERCE

Leia na página 8

Inteligência artificial na gestão traz mais
velocidade para decidir e mais tempo para liderar

A inteligência artificial está mudando a lógica tradicional da tecnologia vista pelas empresas como uma ferramenta para ganhar eficiência, reduzir custos e automatizar processos.

Hoje, ela começa a ocupar um espaço muito mais estratégico dentro das organizações, ajudando líderes a analisar cenários, antecipar riscos e tomar decisões com mais velocidade e segurança.

A verdade é que vivemos um momento em que os gestores precisam lidar com uma quantidade de informações sem precedentes. Dados de clientes, operações, mercado, concorrência, finanças e pessoas chegam o tempo todo. O desafio já não é ter acesso à informação, e sim encontrá-la para transformá-la em decisões inteligentes. É exatamente nesse ponto que a inteligência artificial passa a gerar valor.

Cada vez mais, a IA deixa de ser uma tecnologia restrita às áreas técnicas e passa a fazer parte das discussões de negócio. Segundo pesquisa da McKinsey concluída no final de 2025, The state of AI in 2025: Agents, innovation, and transformation, o uso de IA afetou as finanças para 39% das organizações. No entanto, os respondentes observam outros resultados qualitativos em toda a empresa: Cerca de 64% afirma que o uso de IA em suas organizações melhorou a inovação, e quase metade relata melhoria na satisfação do cliente e no diferencial competitiva.

Na prática, isso significa que gestores conseguem identificar padrões, tendências e oportunidades que muitas vezes passariam despercebidos em análises tradicionais. Em vez de gastar horas consolidando relatórios ou cruzando informações de diferentes áreas, os líderes podem dedicar mais tempo àquilo que realmente importa: interpretar ce-

Divulgação



Cristiano Buss

“Acredito que o futuro da gestão não será marcado pela substituição de líderes por algoritmos, mas pela combinação entre inteligência humana e inteligência artificial.

nários, definir prioridades e direcionar a organização.

Na área de cibersegurança, por exemplo, a inteligência artificial consegue identificar padrões de ataque que passariam despercebidos em análises convencionais. Em observabilidade, ela ajuda a entender o comportamento de aplicações, redes e ambientes com-

plexos antes mesmo que um problema afete a operação. Em setores críticos, como energia, financeiro e judiciário, isso significa mais previsibilidade, mais disponibilidade dos serviços e decisões mais rápidas diante de situações que exigem resposta imediata.

Mas existe um ponto importante nessa conversa. Quanto mais avançada a inteligência artificial se torna, mais relevante se torna o papel das pessoas. A tecnologia consegue analisar dados em grande escala, mas ainda não substitui experiência, repertório, sensibilidade e capacidade de julgamento. São características que continuam sendo exclusivamente humanas.

Por isso, acredito que o futuro da gestão não será marcado pela substituição de líderes por algoritmos, mas pela combinação entre inteligência humana e inteligência artificial. Enquanto a IA ajuda a responder perguntas mais rapidamente, cabe aos gestores fazer as perguntas certas. E essa diferença é fundamental.

As organizações que mais se destacarão nos próximos anos não serão necessariamente as que tiverem acesso às tecnologias mais avançadas, mas aquelas que conseguirem integrar a inteligência artificial à sua cultura de gestão e tomada de decisão. No final das contas, o verdadeiro valor da IA não está em substituir pessoas.

Várias ações que incluem treinamentos, hackatons, jogos internos podem e devem ser implementados para que a empresa faça bom uso da tecnologia. O valor está em permitir que líderes tomem decisões melhores, mais rápidas e mais alinhadas aos objetivos do negócio. E isso pode fazer toda a diferença em um mercado cada vez mais competitivo e imprevisível.

(Fonte: Cristiano Buss, CEO da Teletex).

IA e análise de dados estão redefinindo o planejamento tributário nas empresas

A digitalização do sistema tributário brasileiro e o avanço dos cruzamentos eletrônicos do Fisco estão transformando a forma como as empresas conduzem o planejamento fiscal.

Por que o mercado de cuidadores cresce tanto nos dias atuais?

No Brasil, o envelhecimento populacional está em estado acelerado. Segundo a PNAD, feita pelo IBGE e divulgada neste ano, o número de idosos – entre 2012 e 2025 – cresceu de 11,3% para 16,6%.

Marketing de influência: como potencializa a geração de negócios B2B?

O marketing de influência já provou sua força no mercado B2C, mas ainda existe uma oportunidade pouco explorada no universo B2B: transformar especialistas em verdadeiros agentes de geração de negócios.

O futuro dos negócios será decidido por quem conseguir equilibrar tecnologia e humanidade

Nunca tivemos tanta tecnologia disponível. E, paradoxalmente, talvez nunca tenhamos precisado tanto de humanidade nos negócios. O mundo ultrapassou 6 bilhões de pessoas conectadas à internet, com penetração global de 73,2%, segundo a análise da Kepios publicada no relatório Digital 2026.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

Negócios em Pauta

Mercopar 2026 conecta startups e indústria em rodadas de negócios exclusivas

A aproximação entre startups e indústria ganha força na Mercopar 2026, que será realizada de 20 a 23 de outubro em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. A feira terá uma área exclusiva para cerca de 60 startups e duas rodadas do Projeto Comprador – Soluções Startups, iniciativa que coloca empresas inovadoras frente a frente com potenciais compradores em busca de soluções para desafios reais da indústria. A Mercopar é a maior feira de inovação industrial da América Latina, e é realizada pelo Sebrae RS e Sistema FIERGS. As inscrições para exposição estão abertas até 16/08 às 23h59, e são destinadas a startups brasileiras com CNPJ ativo, enquadradas como microempresa, que estejam nas fases de operação ou tração e tenham soluções aplicáveis à indústria (https://tinyurl.com/Mercopar2026ExpStartups).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Debate sobre o futuro da produção audiovisual na SET Expo 2026

As novas tecnologias que estão transformando a produção audiovisual e as transmissões ao vivo serão tema de debate na SET Expo 2026. Para discutir esse cenário, a Dolby Laboratories reúne especialistas da Globo, SBT e Blackmagic Design em um painel sobre os desafios e as inovações da produção de conteúdo, além de apresentar, em seu estande, experiências que demonstram como Dolby Atmos e Dolby Vision tornam as transmissões esportivas mais imersivas. A Dolby convida os visitantes a vivenciarem, na prática, como suas tecnologias transformam a experiência de entretenimento. Inspirado no Steel Bar – primeiro bar da América Latina equipado com Dolby Atmos –, o espaço recria o ambiente de um sports bar para mostrar como áudio tridimensional leva a experiência de uma transmissão esportiva para dentro de um espaço fechado (https://www.dolby.com/).

Leia a coluna completa na página 2

A Mente do Cliente

O sotaque também atende o cliente

Neiva Mendes

Leia na página 5

A Outra Sala

Quem deu ao seu chefe a chave da sua casa?

Ana Luisa Winckler

Leia na página 4



OPINIÃO

A Meta não criou um novo custo. Ela apenas colocou preço na ineficiência.

Sérgio Gwerzman (*)

As grandes transformações tecnológicas raramente começam pela tecnologia. Elas começam quando muda a lógica econômica que sustenta aquela tecnologia.

Foi assim com a computação em nuvem. Durante décadas, empresas investiram milhões em servidores próprios porque essa era a única forma de crescer. Quando a computação passou a ser cobrada conforme o uso, deixou de fazer sentido manter infraestrutura ociosa. O mercado inteiro precisou aprender a consumir tecnologia de forma mais eficiente.

O mesmo aconteceu com a publicidade digital. No início, importava gerar o maior volume possível de acessos. Depois vieram métricas como CAC, ROI, conversão e lifetime value, mudando a forma como as empresas investem em marketing.

A decisão da Meta de cobrar por cada mensagem enviada pelas empresas por meio da API oficial do WhatsApp me parece seguir exatamente essa lógica. O debate público tem se concentrado na tarifa anunciada para o Brasil: R\$ 0,035 por mensagem. É natural. Toda mudança de preço desperta atenção. Mas acredito que estamos olhando para o aspecto menos relevante dessa decisão.

O valor da mensagem não é a principal mudança. A principal mudança é que, pela primeira vez, conversar passa a ter um custo explícito.

Pode parecer um detalhe operacional, mas não é. Trata-se de uma alteração importante na lógica econômica de um dos principais canais de relacionamento entre empresas e consumidores.

Durante anos, organizações dos mais diferentes setores construíram operações inteiras sobre um pressuposto simples: o WhatsApp era um recurso praticamente ilimitado. Vendas, atendimento, pós-venda, relacionamento, suporte, recuperação de clientes, campanhas comerciais e programas de fidelidade passaram a acontecer dentro de conversas cujo custo nunca representou uma preocupação estratégica.

Como consequência, criamos uma cultura em que quase tudo era resolvido adicionando mais mensagens. Poucas empresas se perguntavam se aquele processo era realmente eficiente. Afinal, o custo da conversa permanecia invisível.

A partir de outubro, essa invisibilidade desaparece. E é exatamente isso que torna essa decisão tão interessante do ponto de vista empresarial.

A Meta não está apenas criando uma nova linha de despesa.

Ela está obrigando empresas a medir algo que nunca precisaram administrar: a eficiência das próprias conversas.

Nos últimos anos aprendemos a acompanhar obsessivamente indicadores como margem, CAC, ticket médio, produtividade e conversão. Talvez estejamos diante do nascimento de um novo indicador de gestão: a eficiência conversacional.

Durante muito tempo, a IA foi apresentada como uma ferramenta para automatizar processos, reduzir filas de atendimento e aumentar produtividade. Esse discurso continua válido, mas passa a ser insuficiente.

Quando cada interação possui um custo financeiro, inteligência artificial deixa de ser apenas uma tecnologia para fazer mais e passa a ser uma tecnologia para desperdiçar menos. Essa diferença parece sutil, mas muda completamente a forma como as empresas passam a enxergar esses investimentos.

No varejo farmacêutico, essa transformação tende a ser ainda mais perceptível.

Poucos segmentos incorporaram o WhatsApp de maneira tão intensa quanto as farmácias. Hoje, grande parte da jornada do consumidor acontece dentro de uma conversa. Receitas médicas são enviadas pelo aplicativo, medicamentos são pesquisados, orçamentos são solicitados, compras recorrentes são realizadas e entregas são acompanhadas sem que o consumidor precise entrar em um site ou visitar uma loja.

Na prática, o WhatsApp deixou de ser apenas um canal de atendimento para se tornar parte da própria operação comercial. Isso significa que pequenas ineficiências deixam de ser apenas um problema operacional e passam a produzir impacto financeiro direto.

Uma conversa que exige quinze mensagens para concluir uma venda talvez consiga gerar exatamente o mesmo resultado em cinco interações, desde que tenha sido desenhada de forma inteligente. Durante muito tempo, essa diferença representava apenas uma experiência melhor para o consumidor. Agora ela também representa menor custo operacional.

A história mostra que toda mudança na lógica econômica da tecnologia produz vencedores e perdedores. A computação em nuvem premiou empresas capazes de consumir infraestrutura com eficiência. A mídia digital premiou quem aprendeu a medir retorno sobre investimento. A inteligência artificial provavelmente seguirá o mesmo caminho.

(*) Fundador e CEO da Savia.

Perigo: o aquecimento global está acelerando

Todos sabemos que a Terra vem se aquecendo desde o início da Revolução Industrial.

Vivaldo José Breternitz (*)

Há muito tempo céticos argumentam que esse processo de aquecimento não teria relação direta com a queima de grandes volumes de combustíveis fósseis. Mas uma nova pesquisa publicada na revista Geophysical Research Letters sugere que essa tese pode estar com os dias contados.

O estudo revela que o aquecimento global não segue apenas um ritmo constante: ele está acelerando de forma surpreendente e preocupante. Entre 2015 e 2025, a temperatura média da Terra aumentou 0,35 °C, em comparação com cerca de 0,2 °C por década entre 1970 e 2015. Para chegar a esses números, os autores analisaram grandes conjuntos de dados referentes à temperatura global, eliminando efeitos de fenômenos como El Niño, ciclos solares e atividade vulcânica.

“Reduzimos o “ruído” dos fatores naturais, deixando claros os sinais de aquecimento no longo prazo”, explicou Grant Foster, estatístico coautor do estudo. Os resultados são contundentes: a aceleração tem mais de 98% de certeza estatística, a primeira evidência significativa de que o planeta não apenas está se aquecendo, mas o faz cada vez mais rápido.

O alerta é sério. Stefan Rahmstorf, oceanógrafo e climatologista, também coautor do estudo, advertiu que esse ritmo pode levar o mundo a ultrapassar o limite de 1,5 °C estabelecido pelo Acordo de Paris antes de 2030, um fato que especialistas associam a consequências devastadoras para o planeta. “Se a taxa de aquecimento dos últimos dez anos continuar, ultrapassaremos o limite de 1,5 °C antes de 2030”, afirmou Rahmstorf. “O futuro depende de quão rápido conseguiremos reduzir as emissões de CO₂ provenientes dos combustíveis fósseis até chegarmos a zero”, complementou.

Esse é um problema que afeta a sociedade como um todo; não podemos ignorá-lo, pois estaremos enfrentando cada vez mais eventos climáticos extremos se algo não for feito com urgência.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.



corelens_CANVA

Método de inteligência artificial para análise de imagens de biossensores conquista prêmio internacional

Uma linha de pesquisa iniciada durante a pandemia evoluiu por meio de um trabalho colaborativo para uma nova metodologia que combina inteligência artificial (IA) e imagens de biossensores para identificar, com alta precisão, amostras relacionadas à Covid-19 e ao câncer de próstata. Desenvolvido por pesquisadores do Laboratório de Inovação e Desenvolvimento em Inteligência Artificial (LIDIA-Unesp) e do Centro de Ciência de Dados para a

Indústria Inteligente (CDII), parceiro do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, o trabalho recebeu o Best Paper Award da 26ª Conferência Internacional sobre Ciência Computacional e suas Aplicações (ICCSA 2026), realizada entre 30 de junho e 3 de julho, em Braga, Portugal.

O artigo premiado, From Random to Pre-trained ViT Backbones for Improved

Feature Extraction: Application to Diagnosis with Sensor Images, tem como um dos autores o professor Wallace Casaca, pesquisador principal do CDII. Além dele, assinam o estudo o docente Lucas Ribas e os pós-graduandos Luan Guerra e Ana Beatriz Silva Zerati, todos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de São José do Rio Preto.



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Usar a IA para transformar dados em decisões na educação pública

@A ACADY utiliza inteligência artificial para organizar o acompanhamento pedagógico, integrar indicadores e apoiar gestores na tomada de decisão. Com seis clientes na base, a empresa projeta expandir sua atuação e alcançar 15 novos contratos até o fim de 2026, totalizando um crescimento de 10 vezes e faturamento anual de R\$ 500.000 milhão, mirando em redes públicas municipais e estaduais. A startup funciona como uma camada de inteligência aplicada à gestão educacional, conectando planejamento pedagógico, inclusão e acompanhamento de desempenho em um único sistema. No centro da operação está o PEI (Plano Educacional Individualizado), tratado como um prontuário contínuo do aluno e que reúne informações sobre desempenho acadêmico, aspectos socioemocionais e necessidades específicas, permitindo um acompanhamento ao longo do tempo e orientando intervenções mais precisas por parte de professores, coordenadores e gestores (https://dome.ventures/).

Wicomm lança plataforma de SEO baseada em IA

@A Wicomm, consultoria especializada em e-commerce e performance digital, lança a Ártemis, nova plataforma de SEO baseada em inteligência artificial. Criada para centralizar automações, análises, relatórios e agentes inteligentes em um único ambiente, a Ártemis transforma processos manuais em fluxos escaláveis orientados por IA e um mascote exclusivo. A plataforma foi construída para acelerar operações, ampliar a capacidade dos times e otimizar estratégias de tráfego orgânico, permitindo análises mais rápidas e decisões mais assertivas. “A inteligência artificial vem mudando a forma como as empresas trabalham dados, identificam oportunidades e tomam decisões estratégicas. Com a Ártemis, reunimos tecnologia e inteligência para tornar as operações de SEO mais eficientes e preparadas para uma nova realidade do mercado digital”, afirma Felipe Coelho, CEO da Wicomm (https://www.wicomm.com.br/).

Empresa patenteia IA capaz de criar memória de longo prazo e relações mais personalizadas

@A Hal-AI acaba de anunciar uma plataforma capaz de manter memória adaptativa de longo prazo, permitindo que a IA registre informações ao longo de toda a jornada do usuário e personalize cada nova interação com base nesse histórico. A tecnologia, patenteada nos Estados Unidos, está no centro do sistema Human 360, integrado à plataforma Omega Agentic. A arquitetura do sistema e a tese tecnológica que sustentam a solução foram desenvolvidas sob a liderança técnica de Marcos Alves, CEO e fundador da Hal-AI, que atuou como arquiteto do projeto. Na prática, a plataforma reúne informações trocadas em diferentes canais de comunicação, como telefone, WhatsApp, mensagens de voz e imagens, para construir uma base contínua de conhecimento sobre cada consumidor. A proposta é tornar a experiência mais fluida e reduzir uma das principais queixas dos usuários, a necessidade de repetir informações sempre que entram em contato com uma empresa.

BGS 2026 terá TX3 apresentando nova identidade, com cadeiras gamer e ergonômicas

@O público da Brasil Game Show 2026 poderá conhecer os produtos mais novos da marca de cadeiras gamer TX3, que estará presente nos quatro dias do maior evento de games das Américas. A empresa vai apresentar seus principais lançamentos de 2026 e oferecer aos visitantes da feira preços e condições exclusivas para a aquisição de itens de seu portfólio próprio e em periféricos de marcas parceiras. A participação servirá de oportunidade para gamers querendo renovar os seus setups. Entre os destaques disponíveis na BGS estarão as cadeiras Solo 360 e Yama Neue, modelos que traduzem a evolução da marca em design, conforto, ergonomia e funcionalidade, e as linhas de Mortal Kombat e Harry Potter, licenciadas pela Warner Bros.

 José Hamilton Mancuso (1936/2017) Responsável: Lilian Mancuso	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	José Leonil Lobato (1939-2026)
Editorias <i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) <i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes	ISSN 2595-8410	

Dental Business reunirá dentistas em São Paulo

Encontro visa preparar profissionais para o mercado

São Paulo receberá, nestes dias 13 e 14, o Dental Business Experience (DBX), promovido pela GoEduca, que espera reunir 2,5 mil dentistas de todo o país para discutir negócios e as transformações que redesenham o mercado odontológico. O DBX é o principal encontro presencial promovido pela GoEduca, empresa de educação empresarial voltada ao mercado de odontologia. Proposta é levar aos dentistas conhecimentos sobre gestão, liderança e estratégia de negócios, de modo a preparar profissionais para os desafios de administrar e expandir clínicas.

Embora a graduação forme profissionais qualificados do ponto de vista técnico, temas como estratégia, posicionamento de mercado e desenvolvimento de negócios ainda ocupam pouco espaço na formação acadêmica. Segundo o Conselho Federal de Odontologia, o Brasil ultrapassou, em 2025, a marca de 450 mil cirurgiões-dentistas



inscritos, sendo o país com o maior número de profissionais da área no mundo. A dimensão do setor amplia as oportunidades, mas também eleva a competitividade e a necessidade de profissionalização.

Visão integrada

Durante os dois dias de evento, o DBX abordará temas como, liderança, performance, marketing, vendas, inteligência artificial aplicada à saúde, finanças, reforma tributária, posicionamento, escala e modelos de negócio.

Entre os palestrantes confirmados estão Joel Jota, especialista em alta performance; Flávio Augusto, fundador da Wise Up e referência nacional em empreendedorismo; e Sorocaba, cantor e empresário com atuação nos setores de entretenimento, agronegócio e investimentos. A proposta é aproximar os dentistas de conhecimentos e experiências que possam ser traduzidos para a realidade das clínicas de cada um, contribuindo para decisões mais cons-

cientes e operações mais consistentes.

O DBX foi idealizado pelo dentista e empresário Cristiano Demartini, fundador da GoEduca e CEO da OdontoTop. Depois de atuar diretamente no atendimento de pacientes durante mais de oito anos, Demartini passou a se dedicar integralmente à gestão e à expansão da OdontoTop, que se tornou a maior rede de hospitais odontológicos da América Latina, com 100 unidades entre Brasil e Paraguai. (dentalbusinessexperience.com.br)

Inclusão produtiva de jovens como alavanca econômica e social

Gabriella Bighetti (*)

Muito se fala sobre os desafios enfrentados pelas juventudes em situação de vulnerabilidade, mas ainda discutimos pouco o potencial econômico que pode ser gerado quando esses jovens têm acesso a oportunidades de desenvolvimento. A inclusão produtiva não é apenas uma ferramenta de transformação individual. Ela é também uma estratégia capaz de impulsionar a economia, fortalecer empresas e reduzir desigualdades sociais de forma sustentável.

Os resultados da Avaliação de Impacto do programa Juventudes Potentes, articulado pela United Way Brasil, mostram exatamente isso. O estudo, realizado com 600 jovens da cidade de São Paulo que participaram das iniciativas da rede nos últimos cinco anos, revelou um aumento de 72% na renda média mensal dos participantes, além de uma redução significativa no número de jovens fora do mercado de trabalho.

Embora esses números sejam expressivos por si só, eles representam algo ainda maior. Quando um jovem conquista uma oportunidade de trabalho, amplia sua renda e continua estudando, os benefícios ultrapassam a esfera individual. Eles alcançam famílias, comunidades e o próprio desenvolvimento econômico dos territórios onde esses jovens vivem.

Um estudo realizado pela consultoria Accenture em 2020 identificou que incluir produtivamente os jovens-potência pode somar até 0,3% ao PIB da cidade de São Paulo, um total de R\$ 2 bilhões.

A inclusão produtiva tem o potencial de romper ciclos históricos de exclusão. Em muitos casos, jovens das periferias enfrentam barreiras relacionadas à renda, acesso à educação, mobilidade urbana e redes de contatos profissionais. Essas limitações acabam restringindo suas oportunidades de inserção e crescimento no mercado

de trabalho, mesmo quando possuem talento, capacidade e disposição para aprender.

Por isso, é fundamental compreender que o desafio não está na falta de potencial das juventudes, mas na construção de caminhos que permitam transformar esse potencial em oportunidades concretas. Quando oferecemos acesso à qualificação, orientação profissional e conexão com vagas de trabalho, criamos condições para que esses jovens contribuam plenamente para a economia e para a sociedade.

Os dados da avaliação mostram ainda avanços importantes na formalização do trabalho. Entre os participantes que estão empregados, a maioria atua com carteira assinada, demonstrando que políticas e iniciativas voltadas à inclusão produtiva podem gerar ocupações mais estáveis e com melhores perspectivas de desenvolvimento profissional.

Outro aspecto relevante é a educação. A maior parte dos jovens envolvidos segue estudando, e uma parcela significativa já está no ensino superior. Isso reforça a relação direta entre oportunidades de aprendizado e melhores condições de empregabilidade, produtividade e geração de renda no longo prazo.

Nesse processo, as empresas ocupam posição estratégica. Ao olhar para as juventudes como uma potência, e não apenas como um público a ser apoiado, o setor privado contribui para criar soluções que beneficiam toda a cadeia produtiva. Os resultados que observamos mostram que, quando oportunidades são criadas de forma intencional, os ganhos são coletivos. Mais renda, mais empregabilidade e mais acesso à educação significam também mais desenvolvimento, mais competitividade e uma sociedade menos desigual.

(*) Gabriella Bighetti é CEO da United Way Brasil.

BC estuda o Pix internacional

O Banco Central (BC) do Brasil estuda interligar o Pix com sistemas de pagamentos de outros países e com mecanismos multilaterais globais de pagamentos instantâneos. A autoridade monetária argumenta que a medida tem o potencial de diminuir tarifas e ampliar o acesso a transações internacionais.

“Estão em discussão tanto interligações bilaterais como a participação em hubs multilaterais. Essas interligações permitiriam a realização de remessas internacionais e de transações de compra com disponibilização dos recursos em moeda local

em poucos segundos”, diz o BC.

A agenda de novos produtos e funcionalidades do Pix foi divulgada, nesta segunda-feira, 10, no Relatório de Gestão do Pix 2023-2025. O BC informou ainda que monitora os modelos de transações internacionais, com o uso do Pix, que vêm sendo implementadas por empresas nacionais e estrangeiras.

Outras inovações previstas pelo Banco Central para o Pix são a possibilidade de realizar transações por aproximação offline, sem internet, e o uso do Pix automático em substituição ao débito em conta (ABr).

Lançada rede para movimentar capitais

A **BitGo Holdings, Inc.**, empresa de infraestrutura para ativos digitais, listada na Bolsa de Nova York, lança o **BitGo Link**, uma camada de controle centralizada que conecta as contas de exchanges de clientes institucionais diretamente à plataforma da BitGo. O Link oferece às equipes de trading e tesouraria uma maneira unificada de gerenciar seu capital na BitGo e em uma ampla rede de exchanges líderes.

Os clientes já contam com a Go Network da BitGo para liquidar transações e conectar-se à liquidez em custódia qualificada. O Link é a mais recente adição a essa infraestrutura de conectividade, ampliando a capacidade de transferir e controlar ativos em exchanges conectadas a partir de um único ponto. Juntos, eles formam uma camada única e sem fronteiras para movimentação de dinheiro, “oferecendo aos clientes a capacidade de utilizá-lo de forma eficiente para dar suporte a fluxos de trabalho de negociação, tesouraria e financiamento”, diz a empresa.



Semana da Alimentação

São Paulo recebe, entre os dias 14 e 18 de setembro, a “Semana da Alimentação Fora do Lar”, iniciativa que reúne alguns dos principais eventos voltados ao setor de bares, restaurantes, hospitalidade, delivery e varejo. Idealizada pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), a semana chega a um novo momento em 2026 ao integrar uma agenda ampliada de encontros de negócios, conteúdo e inovação, reunindo empresários, gestores, fornecedores e especialistas em um mesmo período. A programação contemplará o Salão Abrasel, a Equipotel, o iFood Move e o Latam Retail Show, além da cerimônia de premiação dos Melhores da Taça e da grande final do concurso O Quilo é Nosso. Local: Pavilhão Ciccillo Matarazzo, na Bienal do Ibirapuera, em São Paulo.

Equipotel 2026

A Equipotel deste ano será realizada entre os dias 15 e 18 de setembro, no Expo Center Norte; Evento chega à 63ª edição consolidada como uma das principais feiras de hospitalidade da América Latina. A expectativa da organização é receber 22 mil visitantes e 420 marcas expositoras, além de promover mais de 200 horas de conteúdo voltadas aos setores de hotelaria, bares, restaurantes e serviços. A programação inclui ainda o “Latam Retail Show”, realizado entre os dias 15 e 17 de setembro, no Distrito Anhembi. Em sua 11ª edição, o evento reúne lideranças do varejo, consumo e serviços para discutir inovação, comportamento do consumidor e estratégias de negócio, tendo como tema central o conceito Everything as a Service (“Tudo como um serviço”).

Móveis/Expansão

A Difrattelli, fabricante gaúcha de móveis de alto padrão, inicia um novo ciclo de crescimento ao completar 35 anos de atuação. A empresa anunciou um plano de expansão nacional que prevê a abertura de 10 novas lojas nos próximos três anos e a meta de ampliar em 50% o faturamento até 2029. Fundada em 1991, em Flores da Cunha, a empresa emprega 170 colaboradores e mantém um parque fabril, de onde abastece uma rede de franquias presente em nove estados brasileiros. O movimento de expansão busca consolidar a presença nacional da marca em um momento de retomada e transformação do setor moveleiro premium no país.

IA/ hopping

Os shopping centers brasileiros vivem um momento de transformação. Depois de consolidarem sua recuperação no pós-pandemia e ampliarem o foco em lazer, gastronomia e serviços, o próximo grande desafio do setor é incorporar a Inteligência Artificial à experiência do consumidor e à gestão dos empreendimentos. O superintendente do Londrina Norte Shopping, Glaydson Trovão, afirma que a inteligência artificial tende a se tornar uma das principais ferramentas de gestão dos shopping centers. “A IA consegue analisar milhões de dados sobre fluxo de visitantes, horários de maior movimento, perfil de consumo, campanhas promocionais e comportamento dos clientes para apoiar decisões muito mais assertivas. Ela permite, por exemplo, prever demanda, otimizar equipes, personalizar campanhas de marketing, recomendações específicas para diferentes públicos e até melhorar a ocupação dos espaços comerciais”, explica. “Em um mercado que movimenta mais de R\$ 200 bilhões por ano, a inovação tende a deixar de ser diferencial para se tornar condição de sobrevivência”.



nelson.tucci@netjen.com.br

Grãos

Em um momento de maior pressão sobre os custos da adubação e de busca por maior eficiência no aproveitamento dos nutrientes, a Agrocete acaba de lançar uma tecnologia desenvolvida para potencializar o enchimento de grãos, frutos e órgãos de reserva, aumentando o retorno da nutrição já realizada na lavoura. Após cinco anos de pesquisa e mais de 57 mil dados técnicos analisados, o Grap Max Mass chega ao mercado combinando nutrientes e um biofertilizante obtido por hidrólise enzimática em uma única formulação. Em ensaios conduzidos em diferentes regiões do Brasil, a tecnologia registrou ganhos de produtividade de até 16,4% na soja, 42,6% no trigo, 15,2% no arroz, 11% no feijão, 10,7% na cana-de-açúcar e 42% na batata.

Hyundai e as Comunidades

O Grupo Hyundai Motor anunciou a expansão da abrangência e o escopo de suas iniciativas de responsabilidade social corporativa (CSR, na sigla em inglês) no Brasil, reforçando seu compromisso de apoio às comunidades locais em que atua. Com operações fabris ancoradas em Piracicaba (SP), reconhece sua responsabilidade de enfrentar desafios sociais locais urgentes, ao mesmo tempo em que fortalece os laços econômicos e sociais entre Coreia do Sul e Brasil. Em reunião com o presidente da República, o executive chair Euisun Chung reafirmou o compromisso do

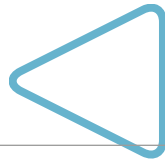
Grupo com a comunidade, ressaltando o compromisso de investimento de US\$ 1,1 bilhão até 2032.

Desmatamento

O desmatamento na Amazônia teve queda de 36,87% entre agosto de 2025 e julho de 2026. Foram 2.874,38 km² de área sob alerta. **É o menor valor desde 2016, quando iniciou a série histórica.** Na medição do período anterior, a área sob alerta na região foi de 4.495 km². O tamanho da área sob alerta é 55,6% inferior à média dos últimos dez ciclos, ou seja, de 2015/2016 a 2025/2026. Os dados do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter) foram apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos/SP (ABr).

Casa de Pandora

Após reunir mais de 200 artistas, realizar mais de mil tatuagens e consolidar uma programação cultural voltada à comunidade criativa e LGBTQIA+, a Casa de Pandora celebra seu crescimento com uma festa de despedida antes de ocupar uma nova sede no Centro de Curitiba. Depois de seis anos transformando um imóvel no bairro Mercês em um ponto de encontro para artistas independentes, mulheres, pessoas LGBTQIA+ e a comunidade criativa de Curitiba, a Casa de Pandora inicia um novo capítulo de sua história. Como despedida, o espaço promoveu, dia 8, a festa “Até Logo, Casinha”.



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

Quem deu ao seu chefe a chave da sua casa?

V um vídeo esses dias que me deixou pensando. Uma empresária contava, em uma série chamada *Confissões de uma Empresária*, que costuma se intrrometer na vida dos colaboradores.

Ela conta que chamou um funcionário, segundo ela mesma um excelente profissional, para conversar.

Então veio a frase:

“Posso te dar um conselho como amiga?”

Amiga?

Foi aí que parei.

O conselho era mais ou menos este: se ele quisesse crescer profissionalmente, deveria investir mais na carreira, sair menos para baladas e parar de sair cada dia com uma mulher.

E fiquei presa numa pergunta: **desde quando o projeto de vida de um funcionário entrou no escopo de gestão do líder?**

Uma coisa é dizer: “Você tem chegado atrasado e isso está afetando suas entregas.”

Outra é dizer: “Para ter sucesso, você deveria sair menos.”

Na primeira, existe um comportamento relacionado ao trabalho. Na segunda, existe uma concepção de vida. E talvez estejamos misturando perigosamente as duas coisas.

Durante décadas criticamos um modelo de gestão que deixava a humanidade do lado de fora da empresa. Problemas pessoais não interessavam. Emoções não pertenciam ao trabalho. Vulnerabilidade era fraqueza.

Começamos então a defender outra ideia.

Precisamos enxergar a pessoa inteira. Falar de saúde mental. Ter empatia. Humanizar o trabalho.

Tudo isso representou um avanço.

Mas talvez tenhamos derrubado uma parede e esquecido de colocar uma porta.

Reconhecer que existe uma pessoa inteira atrás de uma função não significa que a organização ganhou acesso à pessoa inteira. Humanizar o trabalho não é ampliar a jurisdição do trabalho sobre o humano.

“Mas é papel do líder fazer as pessoas crescerem”

Sim. Mas crescer para onde?

Para uma promoção? Ganhar mais? Trabalhar mais? Desejar mais carreira? Construir a vida que o líder considera bem-sucedida?

Desenvolver alguém deveria significar ampliar repertório, oferecer feedback, criar oportunidades, desafiar e ajudar a pessoa a compreender consequências.

Não significa escolher as escolhas.

Talvez aquele excelente funcionário não queira ser diretor. Talvez queira fazer muito bem seu trabalho, receber seu salário e ir embora.

Talvez queira viajar, passar três noites por semana na balada ou sair com quantas pessoas desejar.

Talvez sua carreira seja importante sem precisar ocupar o centro da sua identidade.

E existe uma pergunta que o mundo corporativo parece ter dificuldade em fazer: **e se ele estiver satisfeito assim?**

Nem todo potencial precisa ser maximizado. Nem toda vida precisa ser organizada em torno da carreira. **O poder não desaparece quando o chefe diz “como amiga”**

“Posso falar como amiga?”

Pode. Mas existe uma cadeira invisível naquela conversa. **Nela está sentado o poder.**

A pessoa diante de você sabe que você influencia salário, oportunidades, avaliação, carreira e, muitas vezes, sua permanência na empresa.

O chefe pode ser afetuoso. Pode genuinamente gostar daquela pessoa. Mas a assimetria não desaparece porque a conversa ficou carinhosa.

O poder não tira o crachá só porque colocou pantufas.

Talvez algumas invasões sejam difíceis de reconhecer justamente porque chegam dizendo:

“Estou falando para o seu bem.”

“Você tem tanto potencial.”

“Quero ver você crescer.”

Cuidado e controle podem compartilhar vocabulário. A diferença está na fronteira.

A vida virou um dashboard Vivemos fascinados pela otimização.

Precisamos comer melhor, dormir melhor, treinar, fazer networking, ter propósito, inteligência emocional, planejar a carreira e jamais desperdiçar potencial.

Se tudo interfere na performance, aos poucos tudo parece passível de gestão.

Sono. Relacionamentos. Festas. Emoções. Família. Ambições.

Daqui a pouco o PDI vem com Tinder, ingestão de proteína e horário de dormir. Parece piada. Talvez não estejamos tão longe.

Nunca falamos tanto sobre saúde mental, burnout e riscos psicossociais no trabalho. Ao mesmo tempo, ampliamos silenciosamente o território da vida que consideramos legítimo o trabalho ocupar.

Talvez a conversa sobre saúde mental precise incluir uma pergunta menos confortável: quanto espaço da nossa vida ainda estamos dispostos a entregar ao trabalho?

Porque talvez o problema não seja apenas trabalhar demais. Talvez seja o trabalho ter aprendido a entrar em lugares onde antes não entrava.

Há salas em que o líder não deveria entrar. Uma boa liderança não é indiferente à vida das pessoas. Humanidade importa. Mas existe uma diferença enorme entre dizer:

“Se precisar, estou aqui.”
e:
“Acho que sei como você deveria viver.”

A primeira frase oferece uma porta. A segunda atravessa sem bater.

Falamos muito sobre aquilo que bons líderes devem fazer: orientar, ensinar, inspirar, desenvolver.

Talvez precisemos falar mais sobre uma competência menos vistosa: **saber até onde não ir.**

Reconhecer que existem decisões que não pertencem à empresa. Desejos que não precisam ser desenvolvidos. E salas da vida do outro para as quais nosso crachá simplesmente não oferece acesso.

Talvez um bom líder seja justamente aquele que, diante de algumas portas, sabe fazer uma coisa bastante sofisticada: **não entrar.**

Porque liderar não é colonizar.

Desenvolver alguém também não é ocupar seu território, reorganizar seus desejos ou transformar a própria ideia de sucesso em destino para o outro. Há uma diferença entre ampliar possibilidades e determinar caminhos.

Entre oferecer uma chave e tomar posse da casa.

Enxergar uma pessoa inteira nunca deveria significar acreditar que temos direito à vida inteira dela.

(*) - Psicóloga por formação e inconformada por vocação. Há mais de 25 anos atua na transformação de culturas organizacionais, desenvolvimento de lideranças e reinvenção de modelos que aproximem empresas das pessoas — e não o contrário. Já esteve à frente de áreas estratégicas de RH em grandes corporações nacionais e multinacionais, do chão de fábrica ao boardroom, do Norte ao Sul do Brasil.

O avanço da IA e os limites da humanidade

Luiz Pladevall *

O empresário Elon Musk declarou recentemente que, em até cinco anos, a inteligência artificial ultrapassará a capacidade humana. Por enquanto, prevalece a impressão de que dominamos a tecnologia e de que ela só pode fazer aquilo que o homem programa, pautando-se por relações lógicas, matemáticas e físicas. Trata-se, afinal, de um sistema projetado para processar, com extrema rapidez, soluções que a mente humana tem dificuldade de alcançar.

O dado que mais impressiona — e que justifica a observação de Musk — é o ritmo vertiginoso dessa evolução. Não nos referimos apenas ao aumento do poder computacional, mas a uma mudança qualitativa: quando a computação deixa de ser mera ferramenta de cálculo para se tornar um agente decisório autônomo, a discussão ultrapassa a engenharia e alcança a dimensão ético-existencial.

Essa aceleração não se restringe apenas ao aumento do poder de processamento computacional, mas indica uma mudança qualitativa na própria forma como a tecnologia interfere na realidade. Quando a computação deixa de ser uma mera ferramenta de cálculo para se tornar um agente decisório autônomo, a discussão ultrapassa a engenharia e alcança a dimensão ético-existencial do próprio ser humano.

Em sua encíclica “Magnífica humanitas”, o Papa Leão XIV já apontou a importância e os riscos da transformação social pela tecnologia. Ele demonstrou que esses sistemas evoluem continuamente. A inteligência artificial é mais rápida no trabalho, não faz greves nem gera encargos sociais. Seus alertas éticos mostram que corremos riscos gravíssimos se não houver cautela, pois a substituição da mão de obra humana pela eficiência produtiva da máquina pode gerar impactos sociais irreparáveis. Configura-se, assim, um dilema em que o lucro econômico imediato e a eficiência algorítmica atropelam a dignidade do trabalho e a coesão social.

No momento em que alcançarmos integrações também de natureza química — na mesma velocidade em que hoje ocorrem as de natureza digital —, haverá ainda mais motivos para preocupação. Afinal, a aceleração com que a inteligência artificial ganha terreno, conquista novos campos e consolida estruturas é impressionante.

Trata-se do ponto em que a tecnologia deixa de interagir apenas com circuitos de silício para se conectar diretamente com a biologia e com os processos neuroquímicos do cérebro humano. Ao atingirmos integrações de natureza química – na mesma velocidade em que hoje ocorrem as de ordem digital —, essa fronteira híbrida, embora promissora para a medicina e a biotecnologia, abrirá precedentes inéditos sobre o controle do comportamento e a manipulação da própria consciência. É por essa razão que os alertas sobre a velocidade com que a inteligência artificial ganha terreno e consolida estruturas se tornam tão urgentes.

Vale a pena recordar que o escritor e filósofo Umberto Eco, no final do século passado — quando a inteligência artificial consistia apenas em computadores mais rápidos na solução de determinados problemas —, já dizia que essa celeridade tornaria o homem descartável no futuro.

A discussão, portanto, ultrapassa os limites da tecnologia: o problema não está apenas no que as máquinas serão capazes de fazer, mas no que deixaremos de exigir do ser humano. Se a eficiência e a rapidez passarem a ser critérios suficientes para determinar o valor de uma atividade, corremos o risco de medir o homem pelos mesmos parâmetros que utilizamos para avaliar uma máquina.

O trabalho, entretanto, não representa apenas uma forma de produzir riqueza. Ele também participa da construção da identidade, da autonomia e do sentimento de pertencimento do indivíduo à sociedade. A substituição crescente do trabalho humano pela tecnologia, portanto, pode produzir consequências que vão muito além da economia: poderá atingir a própria percepção que o homem tem de sua utilidade e de seu lugar no mundo.

Por outro lado, em suas diretrizes éticas, o Papa Leão XIV, em sua encíclica, alerta que corremos riscos gravíssimos de ordem social se não houver cautela. Afinal, a substituição da mão de obra humana pela eficiência produtiva da inteligência artificial pode gerar grandes e irreparáveis impactos na vida humana.

Essa transformação alcança também atividades intelectuais que sempre dependeram do discernimento humano. No Direito, por exemplo, a inteligência artificial já pode realizar, em segundos, pesquisas e cruzamentos de informações que exigiriam horas de trabalho. Mas a decisão jurídica não se resume à localização da norma ou do precedente mais adequado. Interpretar, ponderar valores, avaliar circunstâncias concretas e assumir a responsabilidade pelas consequências de uma decisão são atividades que não podem ser reduzidas à velocidade de processamento de uma máquina. Quanto maior for a capacidade da inteligência artificial, portanto, maior será a necessidade de preservar a responsabilidade humana sobre aquilo que não pode ser decidido apenas pela eficiência.

Precisamos decidir quais limites jurídicos, econômicos e éticos serão impostos à inteligência artificial antes que a capacidade tecnológica determine, por si mesma, o nosso papel na sociedade. A previsão de Elon Musk – vinda de quem enriqueceu ao explorar o avanço tecnológico — deve servir como um alarme definitivo. Se não nos prepararmos para impor balizas à automação, arriscamos-nos a caminhar para cenários de profunda desumanização, onde a ficção retratada em produções como no filme “O Exterminador do Futuro” deixará de ser um aviso distante para se tornar a nossa realidade.

(*) Professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifício, UnifMU, do Ciee/O Estado de S. Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
33º Subdistrito - Alto da Mooca
ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JORGE AUGUSTO BICARATO FILHO**, estado civil solteiro, filho de Jorge Augusto Bicarato e de Sonia Regina Cassiano de Araujo Bicarato, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **RAFAELA FALCHI TOLEDO**, estado civil solteira, filha de Sílvio Carlos Toledo e de Roseli Falchi Toledo, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **MICHEL SILVA SANTANA**, estado civil solteiro, filho de Manoel Messias de Santana e de Marília Celestino da Silva, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **MAYARA GABRIELE ROSARIO**, estado civil solteira, filha de Clayton Rosario e de Marília Gabriela Bezerra Paiva, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **BRENO RICARDO SILVA SOUZA**, estado civil solteiro, filho de Bruno Ricardo da Silva e de Adriana Sabino de Souza, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **GIOVANNADOS SANTOS COELHO**, estado civil solteira, filha de Claudemir Alves Coelho e de Tatiani Aparecida dos Santos Coelho, residente e domiciliada em São Paulo - SP.

O pretendente: **MATHEUS HENRIQUE DA SILVA VICENTE**, estado civil solteiro, filho de Vladimir de Borba Vicente e de Ademilda Maria da Silva, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **ISABELLA CAROLINA MELO DE SENA**, estado civil solteira, filha de Raul Monroe de SENA e de Adriana De Fátima Melo de SENA, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
DE PESSOAS NATURAIS
15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

Opretendente: **WEILIU**, nascido na China, no dia 05/08/2000, profissão autônomo, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Jixiang Liu e de Guiyuan Wu. A pretendente: **LARISSA DA SILVA COMIN**, nascida em Sete Quedas, MS, no dia 28/09/2006, profissão autônoma, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Waldir Comin e de Vilma Olívia da Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

IA não é estratégia: o erro das empresas que tratam a tecnologia como um recurso isolado

A Inteligência Artificial ocupa hoje um espaço central nas discussões corporativas. Segundo pesquisa da McKinsey, 78% das empresas já utilizam IA em pelo menos uma função de negócio

Carolina Abrantes (*)

Apesar da rápida adoção, ainda vejo muitas organizações cometendo o erro de tratar a IA como estratégia, quando ela deveria atuar como um elemento capaz de acelerar e fortalecer uma estratégia já estabelecida.

Em alguns casos, a adoção da Inteligência Artificial passou a ser associada a uma revisão completa dos direcionamentos empresariais, como se a simples incorporação da tecnologia fosse suficiente para gerar diferenciação e manter a competitividade. Essa visão confunde ferramenta com estratégia. Na prática, o que sustenta uma posição estratégica continua sendo a combinação de recursos, capacidades e competências que tornam uma organização única diante dos concorrentes.

As teorias mais consolidadas de estratégia mostram que empresas sustentam resultados superiores quando conseguem combinar recursos de maneira difícil de ser replicada. Nesse contexto, a IA deve ser incorporada como mais um componente dessa combinação e não como um recurso isolado.

Esse ponto é especialmente importante porque a busca por produtividade deixou de ser um diferencial



BlackJack3D, CANVA

estratégico há muitos anos. Em um ambiente marcado por mudanças constantes e amplo acesso às novas tecnologias, ganhos operacionais se tornaram uma expectativa básica do mercado. O uso da IA para aumentar a eficiência é importante, mas representa apenas o estágio inicial da jornada.

O valor captado pela tecnologia passa a ser maior quando ela contribui para resultados ligados à cadeia de valor principal da empresa. Isso acontece quando a IA ajuda a ampliar market share, melhorar margens, transformar produtos e serviços ou até reconfigurar a dinâmica de uma indústria. É nesse momento que ela deixa de ser apenas uma ferramenta operacional e passa a exercer um papel estratégico.

Existem alguns sinais claros de que a adoção está acontecendo de forma superficial. A distribuição indiscriminada de plataformas de IA generativa, a falta de uma intenção estratégica

claramente comunicada e a tendência de transformar a IA na resposta para qualquer desafio corporativo estão entre os exemplos mais frequentes.

Por isso, a discussão sobre IA nunca foi uma pauta exclusivamente tecnológica. Assim como aconteceu com outras transformações empresariais relevantes, estamos falando de um tema de liderança, gestão e estratégia. As organizações que compreenderam isso mais cedo conseguiram capturar benefícios de forma mais consistente.

Nesse processo, os boards têm um papel decisivo. Cabe à liderança comunicar com clareza porque a empresa está investindo em IA, como a tecnologia se conecta à estratégia e quais resultados pretende alcançar. Quando existe insegurança ou falta de direcionamento no topo da organização, essa percepção tende a se espalhar pela cultura corporativa e dificultar a geração de valor.

As empresas que estão obtendo resultados concretos costumam apresentar características semelhantes. Elas possuem uma intenção estratégica clara, entendem como a IA fortalece suas competências essenciais e equilibram experimentação com ações estruturantes de médio e longo prazo.

Já as empresas que investem sem transformar processos, estruturas de decisão e modelos de gestão enfrentam riscos relevantes. Além de desafios relacionados a custos, governança e segurança, existe um risco competitivo importante. Como o uso básico da IA está cada vez mais acessível, investir sem construir diferenciação significa assumir os custos da tecnologia sem capturar vantagem estratégica.

Estamos diante de uma nova janela de reconfiguração dos negócios. A IA terá impacto crescente sobre processos, produtos, decisões e modelos organizacionais. Mas a tecnologia, sozinha, não será responsável por criar valor sustentável. A diferença estará na capacidade de cada empresa de integrá-la àquilo que já a torna única. E, nesse cenário, aprender rápido, experimentar com segurança e transformar esse aprendizado em estratégia talvez seja a competência mais valiosa de todas.

(*) Sócia-Diretora da Bridge & Co.

A Mente do Cliente

Neiva Mendes (*)



O sotaque também atende o cliente

Há vinte anos, aceitei um dos maiores desafios da minha carreira. Fui transferida para Portugal para estruturar uma diretoria em uma empresa líder em contact center. O contrato inicial era de seis meses, mas nos primeiros trinta dias os resultados apareceram com tanta rapidez que recebi o convite para permanecer por mais dois anos. Profissionais, foi uma experiência extraordinária, mas, pessoalmente, uma das mais difíceis da minha vida.

Cheguei preparada para trabalhar muito. Sabia que teria de conquistar equipes experientes, construir uma área que praticamente não existia e entregar resultados. O que eu não imaginava era que meu maior desafio não seria a operação, seria o meu sotaque. Dois dias depois da minha chegada, participei da primeira reunião com a alta liderança do maior cliente. Éramos cerca de quinze executivos. Meu diretor fez uma breve apresentação e comentou que eu havia vindo do Brasil.

Quando pronunciei minha primeira frase, o principal executivo da mesa interrompeu a reunião, olhou para o meu chefe e perguntou, em tom de brincadeira: "Então, estás a contratar jogador de futebol?" A sala inteira caiu na gargalhada, eu não. Naquele momento, sequer compreendi a piada. Depois descobri que ela carregava dois preconceitos ao mesmo tempo, para alguns, brasileiros eram lembrados apenas como jogadores de futebol ou prostitutas. Não era uma piada, era estereótipo, xenofobia e misoginia.

Era também uma demonstração de como o cérebro humano pode reduzir uma pessoa inteira a uma única imagem construída socialmente. Cumpri os trinta meses que prometi ficar e voltei ao Brasil no dia combinado. Nunca mais aceitei um convite para morar em Portugal, embora vários tenham surgido ao longo dos anos.

Mas esta não é uma história sobre ressentimento, é uma história sobre aprendizado porque, curiosamente, naquele mesmo país conheci algumas das pessoas mais generosas da minha vida. Amigos que permaneceram comigo durante os momentos mais difíceis, pessoas que me ajudaram a atravessar aqueles meses e que guardo no coração até hoje. Foi ali que compreendi uma das maiores lições da minha carreira, nós não ouvimos apenas palavras, nós ouvimos sotaques. E, muitas vezes, julgamos ambos antes mesmo de compreender a mensagem.

Hoje, trabalhando há décadas com experiência do cliente e analisando milhões de interações, percebo o quanto isso continua acontecendo. Uma orientação

pode ser rejeitada porque veio de alguém que fala diferente. Um atendente pode ser considerado menos competente apenas porque possui um sotaque diferente do que o cliente está habituado a ouvir.

Um cliente pode fechar completamente a escuta porque a voz do outro lhe parece distante, estranha ou "errada". O mais curioso é que a neurociência ajuda a explicar esse comportamento: o cérebro gosta daquilo que reconhece. Ele cria atalhos para economizar energia e classifica rapidamente aquilo que lhe parece familiar ou diferente, e esse mecanismo foi importante para nossa sobrevivência. Mas, nas relações humanas, ele pode produzir injustiças profundas, porque o sotaque não mede inteligência, não mede competência, não mede caráter. Sotaque conta apenas uma história, a história do lugar onde alguém nasceu, cresceu ou viveu.

No Brasil, convivemos diariamente com centenas de formas diferentes de falar português. Um "bah" no Sul, "uai" em Minas, "oxente" no Nordeste, cada expressão carrega identidade, cultura, memória e pertencimento e nenhuma delas é superior à outra. Quando empresas desenhavam experiências para clientes, costumam investir em tecnologia, processos e indicadores, tudo isso é importante. Entretanto, existe uma competência que ainda recebe pouca atenção: a fluência cultural.

Entender que palavras mudam de significado, que expectativas mudam de uma região para outra, que a forma de construir confiança muda conforme a cultura e que respeito não é apenas uma questão ética, é também uma estratégia de negócio. Um cliente que se sente respeitado permanece aberto para ouvir, e um cliente que se sente julgado fecha a escuta antes mesmo da solução chegar.

Vinte anos depois, continuo sem vontade de morar novamente em Portugal, as cicatrizes existem e fazem parte da minha história, mas também continuo profundamente grata às pessoas extraordinárias que conheci naquele país! Aprendi que lugares não discriminam, pessoas discriminam e pessoas também acolhem. Talvez por isso eu acredite tanto na diversidade. Não porque ela seja uma palavra bonita, mas porque ela amplia nossa capacidade de compreender o mundo. No fim das contas, a experiência do cliente começa muito antes da tecnologia, começa quando decidimos ouvir a pessoa antes de ouvir o sotaque.

(*) Presidente do Conselho e sócia-fundadora da Blue6ix Tecnologia (neiva.mendes@blue6ix.com.br).

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS
Editai de Convocação Ordinária
Conselho Deliberativo
Nos termos do Estatuto Social da Associação Portuguesa de Desportos e do regimento interno aplicável, ficam os senhores membros do Conselho Deliberativo convocados para a Reunião Ordinária a ser realizada no Salão Nobre do clube, localizado à Rua Comendador Nestor Pereira, número 33, Canidê, no dia 17 de agosto de 2026, com início às 19:00, em primeira convocação, com a maioria dos seus membros, ou, em segunda chamada, meia hora depois, com a presença mínima de 50 (cinquenta) conselheiros. Será observada a seguinte ORDEM DO DIA: 1 - Leitura, discussão e apreciação da ata da reunião de 09/03/2026; 2 - Expediente; 3 - Deliberação sobre os balanços financeiros de 2023, 2024 e 2025; 4 - Apreciação do parecer do Conselho de Orientação e Fiscalização sobre o novo Estatuto Social; 5 - Tomar conhecimento da vida administrativa da Associação; 6 - Várias. Atenção: Será autorizada exclusivamente a entrada de conselheiros com mandato em vigor. Nos termos estatutários, as ausências dos conselheiros deverão ser OBRIGATORIAMENTE justificadas por escrito, inclusive por e-mail para conselho@portuguesa.com.br Cordialmente,
Carlos Eduardo Pinto Ramos - Presidente do Conselho Deliberativo
Eduardo Manuel Ferreira Gonçalves - Vice-presidente do Conselho Deliberativo
Luís Filipe Simeira Rente - 1º Secretário do Conselho Deliberativo
Gustavo Siqueira Ferreira Garcia - 2º Secretário do Conselho Deliberativo

LIGA DAS SENHORAS ORTODOXAS
CNPJ 62.652.367/0001-47
Editai de Convocação da Assembleia Geral Ordinária a ser Realizada em 17/08/2026.
Pelo presente edital, a Presidente da Liga Das Senhoras Ortodoxas, convoca as Senhoras, Conselheiras, Suplentes e Associadas para se reunirem em Assembleia Ordinária, nos termos do Art. 7º e 8º dos Estatutos Sociais da Liga das Senhoras Ortodoxas, a comparecerem no dia 17 de Agosto de 2026 às 14h00hrs, em primeira convocação, e 30(trinta) minutos após em segunda convocação em sua Sede Social à Rua Apeninos, 930 - 18º andar conjunto 182 bairro Paraíso - SP, podendo as Senhoras ausentes fazer-se representar por procuração. A assembleia acima convocada terá a seguinte ordem do dia: 1 - Relatório de Prestação de Contas sobre o período de Agosto 2025 à Julho de 2026 para apreciação e aprovação do Conselho Fiscal. 2 - Eleição e Posse da nova Diretoria, para o biênio 2026-2028. 3 - Outros assuntos pertinentes à ordem do dia. São Paulo, 03 de Agosto de 2026.
Huguette Issa Maalouli
Presidente da Diretoria
Nazira Zaiet Haddad
Presidente Conselho Deliberativo
Marlene Jazra Haddad Fahd
Secretária do Conselho Deliberativo Liga das Senhoras Ortodoxas

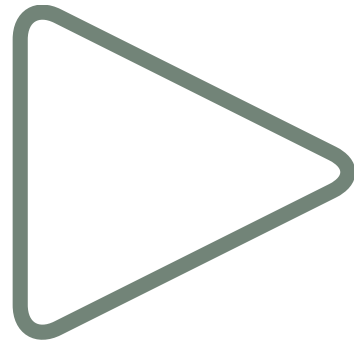
VERANO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA
CNPJ: 19.528.297/0001-90
Em Ata de Reunião de Sócios realizada em 30/12/2025 na sede da empresa, seus sócios aprovaram a redução do capital social de R\$ 15.567.758,90 para R\$ 14.847.758,90 por julgar excessivo face as operações da empresa. A redução se dá através de Escritura de Doação do imóvel objeto da Matrícula nº 83.685 do 8º CRI de São Paulo da Verano Empreendimentos Imobiliários Ltda à sócia Cristina Hakim Pachailan.
K-1208

ULTRACARGO LOGÍSTICA S.A.
CNPJ Nº 14.688.220/0016-40 - NIRE 35.300.492.897
Editai de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária
Pelo presente, ficam os Srs. Acionistas convidados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária da Ultracargo Logística S.A. ("Companhia"), que se realizará no dia 20 de agosto de 2026, às 9:00 horas ("Assembleia"), na sede social da Companhia, localizada na Avenida Brigadeiro Luís Antonio, nº 1.343, 10º andar, Bela Vista, CEP 01317-910, na cidade e estado de São Paulo, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) considerando que foi identificado erro material nos Juros Remuneratórios das Debêntures aprovados na assembleia geral de Debenturistas realizada no dia 10 de julho de 2026, conforme formalizado no "Segundo Aditamento à Escritura da 2ª (Segunda) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie Quirográfrica, com Garantia Fidejussória Adicional, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição, da Ultracargo Logística S.A.", tomando necessária a correção dos Juros Remuneratórios das Debêntures e em razão das tratativas do Debenturista junto à Companhia, deliberar, nos termos do artigo 59, caput, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), pela aprovação das alterações de determinados termos e condições das debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirográfrica, com garantia adicional fidejussória, em série única, da 2ª (segunda) emissão da Companhia ("Emissão", "Debêntures" e "Alterações", respectivamente), realizada nos termos da "Escritura da 2ª (Segunda) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie Quirográfrica, com Garantia Adicional Fidejussória, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição da Ultracargo Logística S.A.", celebrada em 22 de março de 2021 pela Companhia, pela **Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários**, na qualidade de agente fiduciário ("Agente Fiduciário"), e pela **Ultrarap Participações S.A.**, na qualidade de Fidora, a qual foi devidamente arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo ("JUCESP") sob o nº ED003808-8/000, em 27 de abril de 2021 e registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos da cidade de São Paulo, estado de São Paulo sob o nº 1.381.008, em 29 de março de 2021, conforme aditada de tempos em tempos ("Escritura de Emissão"), sendo certo que as Alterações serão aprovadas pelo(s) titular(es) das Debêntures em assembleia geral de debenturistas a ser realizada em 20 de agosto de 2026 ("Assembleia Geral de Debenturistas") e formalizadas por meio da celebração do "Terceiro Aditamento à Escritura da 2ª (Segunda) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie Quirográfrica, com Garantia Fidejussória Adicional, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição, da Ultracargo Logística S.A.", a ser celebrado pela Companhia, pelo Agente Fiduciário e pela Fidora ("Terceiro Aditamento"); (ii) deliberar pela ratificação dos demais termos e condições das Debêntures, não alterados por meio da Assembleia, conforme deliberados na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 13 de julho de 2026 e registrada perante a JUCESP sob o nº 303.357/26-5, em 03 de agosto de 2026 ("AGE - 13 de julho de 2026") e estabelecidos na Escritura de Emissão; (iii) deliberar pela autorização expressa para que a diretoria e os representantes legais da Companhia pratiquem todos e quaisquer atos e adotem todas as medidas necessárias à formalização das deliberações indicadas nos itens (i) e (ii) acima, inclusive, mas não limitado à (a) discussão, negociação e definição dos termos e condições das Alterações; (b) celebração de todos e quaisquer documentos necessários, incluindo, mas não se limitando, o Terceiro Aditamento; (c) a formalização de quaisquer comunicações ou notificações a terceiros; (d) processamento de quaisquer registros ou averbações; e (e) contratação de prestadores de serviços para operacionalização da Assembleia Geral de Debenturistas e formalização das Alterações; e (iv) deliberar pela ratificação de todos e quaisquer atos já praticados por seus diretores e/ou representantes legais da Companhia relativos às deliberações aqui previstas. **Participação na Assembleia:** Os acionistas, para participar da presente Assembleia, devem apresentar declaração emitida pela instituição prestadora dos serviços de ações escriturais ou da instituição custodiante, com a quantidade de ações de que constavam como titulares até, no máximo, 02 (dois) dias úteis antes da Assembleia. Poderão participar da Assembleia acionistas titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, por si, seus representantes legais ou procuradores, desde que cumpram com os requisitos formais de participação previstos na legislação aplicável. São Paulo, 11 de agosto de 2026. **Fulvius Alexandre Pereira Tomelin** - Presidente

Registro Civil de Pessoas

CARTÓRIO DE REGISTROS CIVIL
3º Subdistrito - Penha de França
Albert Broday Rodrigues - Oficial do Registro Civil
Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:
Faço público a saber que: **AMANDA MONROE CARAVANTE**, nascida em São Paulo, SP, em 04/05/1996, filha de Ademir Carvalho Caravante e de Vania Carlos Monroe, nos termos do artigo 56 da Lei 6015/73 alterada pela Lei Federal 14.382/2022 promoveu a alteração do seu nome para: **RAQUEL MONROE CARAVANTE**.
Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Publicidade Legal



Giro Abitrigo

A Abitrigo promoveu, entre os dias 3 e 5 de agosto, o Giro Abitrigo – Cerrado Mineiro, iniciativa que levou cerca de 40 representantes de moínhos e empresas associadas para conhecer de perto a produção de trigo em Minas Gerais. A programação incluiu visitas técnicas a propriedades rurais, cooperativas e empresas de Araxá e de outras localidades do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba.

JEN

O Brasil, conhecido como o celeiro do mundo, tem produção, técnicas de plantio e terras, sendo hoje o maior exportador de alimentos. Portanto, não faz sentido importar tecnologia, precisamos desenvolvê-la aqui, enfatizou Gastón Díaz Pérez, CEO da Bosch América Latina. Ao lado colega Ana Repezza, da CropLife Brasil, Pérez defendeu marcos regulatórios e atualizações legais para que o esforço não se perca. Luiz Masagão, VP da B3, afirmou que o mercado de capitais tem a proposta de apoiar o avanço do agronegócio brasileiro, conectando produtores e empresas aos recursos necessários para o setor. As pontuações ocorreram durante o 25º Congresso da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), no qual foi entregue ao vice-presidente Geraldo Alckmin uma Agenda Estratégica da Agroindústria Brasileira. **Conteúdo completo em nosso portal. ►►**

AGENDA

AGRO RECLAMA MAIS ACESSO A FINANCIAMENTO E MELHORIAS REGULATÓRIAS



Destaque I

Divulgação/Baumle

Clima nos EUA mantém soja em alerta e milho segue pressionado pela oferta no Brasil

O mercado de grãos inicia a semana sob influência do clima nos Estados Unidos e do comportamento das exportações brasileiras. A expectativa em torno do próximo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mantém investidores atentos, especialmente no mercado de soja, enquanto o milho ainda sente os efeitos da entrada da segunda safra no Brasil.

De acordo com a Biond Agro, cerca de 62% das lavouras americanas de soja já estão em formação de vagens, fase em que temperatura e disponibilidade de água passam a ter impacto direto sobre a produtividade. Embora não haja confirmação de quebra de safra, qualquer mudança nos mapas climáticos tende a provocar reação imediata nas cotações em Chicago.

O mercado de grãos inicia a semana sob influência do clima nos Estados Unidos e do comportamento das exportações brasileiras. A expectativa em torno do próximo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mantém investidores atentos, especialmente no mercado de soja, enquanto o milho ainda sente os efeitos da entrada da segunda safra no Brasil (<https://www.biondagro.com/>).

Primeira Cidade do Agro e maior Hospital Veterinário da AL

UNIUBE



A UNIUBE, instituição de ensino superior sem fins lucrativos, com 79 anos de atuação e mais de 120 mil alunos formados, celebra a inauguração do maior ecossistema de ensino especializado em agronegócio da América Latina: a Cidade do Agro e o Hospital Veterinário, que integram a Universidade do Agro.

De acordo com o Censo da Educação Superior MEC/Inep 2024, apenas 22% da população rural ingressou no ensino superior entre 2014 e 2024. Na população urbana, esse percentual alcança 34%. Outro levantamento, realizado pelo Instituto Semesp em 2025, aponta que o número de matrículas no ensino superior brasileiro chegou a 10,23 milhões de estudantes. Ainda assim, o Brasil ocupa apenas a 26ª posição no ranking internacional de população com ensino superior completo, com índice de 24% entre pessoas de 25 a 34 anos. Na Coreia do Sul, líder entre os 28 países avaliados no estudo, esse percentual alcança 70%.

Esse cenário reforça a urgência de ampliar o acesso à educação superior no país, missão que a Uniube desenvolve desde 1947.

Agora, nos dias 10 e 11 de agosto de 2026, a instituição inaugura um novo capítulo de sua trajetória com a abertura oficial da Cidade do Agro e do Hospital Veterinário da Universidade do Agro. Com área total de 564 mil metros quadrados, o complexo reúne cursos de graduação, pós-graduação, cursos técnicos e de extensão, integrando um ecossistema voltado às principais atividades do agronegócio brasileiro. A estrutura contempla áreas como pesquisa, logística, genética, nutrição animal e vegetal, agricultura, pecuária de precisão e tecnologias voltadas ao atendimento de produtores de pequeno, médio e grande porte.

"A educação tem o poder de transformar pessoas, impulsionar setores estratégicos e mudar a realidade de um país. A Cidade do Agro nasce exatamente com esse propósito: formar profissionais preparados para liderar o futuro de um dos segmentos mais importantes da economia brasileira. Este é um projeto que reúne tradição, inovação, ciência, tecnologia e conexão direta com o mercado, consolidando um novo modelo de ensino superior". destaca o reitor da Uniube, Marcelo Palmério.

Rota Bioceânica

A consolidação da Rota Bioceânica como um dos mais relevantes corredores logísticos da América do Sul será o tema central do Agrotalk Business, evento que acontece em setembro, no Hangar Fontoura, em Ribeirão Preto (SP).

Sob o tema "Rota Bioceânica: conectando o Agro, a Mineração e a Bioenergia aos motores da transformação econômica latino-americana", o encontro reunirá produtores rurais, executivos e convidados internacionais para discutir os impactos econômicos, comerciais e estratégicos da nova conexão entre a América do Sul e os mercados asiáticos.

A proposta é analisar como a integração logística entre as regiões produtoras brasileiras, os portos do norte do Chile e os mercados da Ásia poderá ampliar a competitividade das cadeias produtivas, reduzir o tempo de transporte internacional, diversificar rotas de exportação e fortalecer a inserção da América do Sul no comércio global.

Para Aryane Garcia, presidente da plataforma Agrotalk Meeting e CEO da AGX Estratégias de Comunicação, a discussão vai além da infraestrutura e representa uma oportunidade exclusiva de reposicionamento econômico para o continente.

"A Rota Bioceânica simboliza uma nova visão de integração regional. Mais do que reduzir distâncias, ela aproxima economias, fortalece cadeias produtivas e cria oportunidades para investimentos, inovação e desenvolvimento.

Avanço do agronegócio durante lançamento da nova geração de drones agrícolas DJI

Em um momento de forte expansão da agricultura de precisão no Brasil, a Gohobby apresenta oficialmente os novos DJI Agras T55 e DJI Agras T100 Dual Battery, equipamentos desenvolvidos para ampliar a eficiência, a segurança e a produtividade das operações agrícolas. O lançamento aconteceu no dia 6 de agosto, em Porto Velho (RO), reunindo produtores rurais, empresas, especialistas e parceiros do agronegócio (<https://gohobby.com.br/>).

Fenasucro e Fenabio consolidam Sertãozinho como vitrine mundial da cadeia sucroenergética

Sertãozinho-SP volta a ocupar posição de destaque no cenário internacional com a realização da Fenasucro & Agrocana e da Fenabio, eventos que transformam a cidade em um dos principais centros mundiais de negócios da cadeia sucroenergética. Além de apresentar tecnologias, soluções e tendências para o setor, a programação reforça o protagonismo do Brasil na transição energética, amplia as oportunidades para o comércio exterior e movimenta diversos segmentos da economia regional.

Connan apresentará inovações para pecuária de cria durante o BeefDay 2026



A Connan, uma das principais empresas de nutrição animal do Brasil, apresentará duas novas soluções voltadas à cria e uma para a recria durante o 5º BeefDay, no dia 12 de agosto, em Colina (SP). O evento bienal é realizado na Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e reunirá pesquisadores, produtores e profissionais da cadeia para discutir tecnologias, estratégias e resultados que impulsionam o setor (<http://www.connan.com.br>).

Geração de negócios na indústria de alimentos e bebidas

As feiras da rede SIAL seguem consolidando seu papel como uma das principais plataformas globais para geração de negócios na indústria de alimentos e bebidas. Somadas, as participações brasileiras no SIAL Shanghai, realizado em maio, e na Food & Drinks Malaysia by SIAL, em julho, geraram uma expectativa de US\$ 66,7 milhões em negócios para os próximos 12 meses, evidenciando a força dos eventos na aproximação entre exportadores e compradores internacionais. O resultado mais recente veio da Food & Drinks Malaysia by SIAL, realizada entre os dias 21 e 23 de julho, em Kuala Lumpur. O evento recebeu 18.000 visitantes em 15 mil m² de área de exposição, com mais de 500 expositores em 10 pavilhões internacionais. E pela primeira vez, o projeto Brazilian Beef participou do evento com um pavilhão organizado pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) (<https://www.sial-network.com/>).

Destaque II

Divulgação Prêmio Duda Ermírio de Moraes



Inscrições para o Prêmio Duda Ermírio de Moraes

As inscrições para o Prêmio Duda Ermírio de Moraes - O Agro que colhe o Futuro foram prorrogadas até 23 de agosto. Pela primeira vez contemplando startups do agro, os prêmios somam R\$ 200 mil em duas categorias e contam com a parceria da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). A proposta é reconhecer e impulsionar soluções inovadoras que contribuam para uma agropecuária mais próspera, sustentável e alinhada aos desafios contemporâneos da produção de alimentos. Como parte integrante das comemorações dos 125 anos da Esalq, e fruto do empenho da família José Ermírio de Moraes Neto na promoção do conhecimento e da inovação, o prêmio é dividido em duas categorias (<https://premiosdudaermiriodemoraes.com.br/o-agro-que-colhe-o-futuro>).

Adjuvantes biodegradáveis ganham espaço em um mercado pressionado por custos

Em um momento em que o agronegócio busca elevar a eficiência das aplicações para reduzir custos, minimizar perdas e adotar tecnologias com menor impacto ambiental, adjuvantes de alta performance vêm ganhando protagonismo no manejo agrícola. É nesse contexto que a Sell Agro apresenta o Citreum, adjuvante 100% biodegradável formulado à base de D-limoneno, composto natural extraído do óleo da laranja, desenvolvido para ampliar o espalhamento, a adesão e a penetração das gotas, potencializando a eficiência das pulverizações. A tecnologia é um dos destaques da Sell Agro durante a 59ª Feira Agropecuária de Paragominas (AGROPEC 2026), que acontece até dia 16 de agosto, no Parque de Exposições Amílcar Tocantins, em Paragominas (PA). Além do Citreum, a empresa apresenta outras soluções voltadas ao condicionamento de caldas e à melhoria do desempenho das aplicações no campo.

OPINIÃO

Podridão de vagens e de grãos da soja

Austeclélio Lopes de Farias Neto (*)

A podridão de vagens e de grãos de soja tem causado prejuízos aos produtores desde a safra 2018/2019, especialmente no estado de Mato Grosso, afetando a qualidade dos grãos e a produtividade das lavouras.

Os sintomas da doença fúngica, provocada por espécies dos gêneros Diaporthe e Fusarium, causadores de diversas doenças na cultura, começam a aparecer no início do enchimento dos grãos (estádio R5), e incluem apodrecimento de vagens e grãos, com severidades que variam entre as safras, os ambientes e as cultivares.

Desde o aparecimento da doença, a Embrapa e parceiros vêm realizando estudos para o seu entendimento e manejo. As principais ações estão sendo desenvolvidas quanto à avaliação de cultivares, épocas de semeadura e manejo de fungicidas.

A região mais atingida pela podridão tem sido o Médio Norte de Mato Grosso. Entretanto, no ano agrícola de 2025/2026, a região Oeste do estado, que inclui os municípios de Campo Novo do Parecis e Tangará da Serra, vem apresentando extensas áreas com a doença. Esse fato revela que a podridão de vagens e de grãos está atingindo novas áreas e que a pesquisa deve ter continuidade e ser estendida para essas regiões agrícolas.

Novos resultados de avaliação de cultivares e manejo de fungicidas, foram apresentados pela Embrapa e parceiros nas publicações “Avaliação de cultivares e épocas de semeadura para reação à podridão de grãos da soja – segundo ano de avaliação, safra 2023/2024” e “Eficácia de fungicidas para o controle da podridão de vagens e de grãos de soja, na safra 2025/2026: Resultados sumarizados dos ensaios co-operativos”, que podem ser baixadas gratuitamente.

A primeira publicação relata um estudo realizado na safra 2023/2024, em Mato Grosso, contemplando a avaliação de 26 cultivares de soja geneticamente modificada e quatro cultivares de soja convencionais quanto à reação à podridão de vagens e de grãos, além de avaliação da incidência da doença em três diferentes épocas de semeadura com três cultivares, já que a produtividade da soja em Mato Grosso é, sabidamente, influenciada pela época de semeadura. Os experimentos de avaliação das cultivares foram conduzidos em quatro locais: dois em Sinop, um em Sorriso e um Lucas do Rio Verde; e o de épocas de semeadura em Nova Mutum e Lucas do Rio Verde.

O estudo evidenciou diferenças significativas entre as cultivares em relação à resistência à podridão. A incidência da doença foi maior em semeaduras tardias, o que resultou em menor produtivi-

dade de grãos nessas épocas. Os resultados obtidos são relevantes para o planejamento das lavouras pelos produtores, pois indicaram que a escolha de cultivares com bons níveis de resistência, combinada a épocas de semeadura precoces, podem ajudar a minimizar os impactos da podridão de vagens e de grãos.

No entanto, a avaliação contínua dessas cultivares para a reação à doença é fundamental para a determinação do manejo. Da mesma forma, um maior número de avaliações é necessário para a eventual definição da melhor época de semeadura, já que a ocorrência da podridão de vagens e de grãos de soja é influenciada por condições ambientais que podem variar ao longo dos anos.

A segunda publicação apresenta os resultados de 13 experimentos conduzidos na safra 2025/2026 por instituições de pesquisa de Mato Grosso e de Rondônia, abrangendo áreas com histórico de ocorrência de podridão de vagens e de grãos da soja, para avaliar a eficácia de fungicidas no controle da doença. Foram avaliados fungicidas sítioespecíficos (que atacam uma única proteína ou enzima do metabolismo do fungo) associados a fungicidas multissítios (atacam vários pontos vitais do fungo ao mesmo tempo), além de ingredientes ativos isolados.

Foi observada a redução na incidência dos sintomas de podridão de vagens e de grãos e aumento de produtividade com diferentes fungicidas, em consequência não apenas da redução desses sintomas como também do controle da mancha-alvo e de doenças do final do ciclo da soja. Os resultados do estudo reforçam, portanto, a importância da adoção de programas de fungicidas como estratégia de manejo, que devem ser integrados a outras práticas na região avaliada, considerando a sensibilidade das cultivares, as condições ambientais e a ocorrência simultânea de outras doenças.

Ressalta-se que os relevantes conhecimentos gerados por esses estudos não representam recomendações diretas de manejo, uma vez que a pesquisa necessita de novas avaliações. Mas, como recomendação geral, o produtor deve diversificar as cultivares utilizadas para reduzir os riscos de queda de produtividade em decorrência de doenças e outros fatores adversos. Para o controle e manejo da podridão de vagens e de grãos de soja, é fundamental considerar a reação das cultivares, bem como definir adequadamente as datas de semeadura e adotar estratégias de controle químico que priorizem a rotação de fungicidas com diferentes modos de ação, evitando-se aplicações consecutivas do mesmo fungicida para diminuir a pressão de seleção de resistência dos fungos aos produtos.

(*) Pesquisador da Embrapa Cerrados.

Biotecnologia fortalece genética da pecuária e amplia a produção de alimentos

País se consolida entre os líderes na produção de embriões bovinos in vitro e amplia o uso da genética para aumentar a eficiência da pecuária e a produção de alimentos

A combinação entre biotecnologias reprodutivas e genética molecular está transformando a pecuária brasileira. Em 2024, o país produziu 493.989 embriões bovinos in vitro, alcançando a segunda posição no ranking mundial, segundo relatório publicado em 2025 pela International Embryo Technology Society (IETS). O resultado reforça o protagonismo brasileiro na adoção de tecnologias voltadas ao aprimoramento genético dos rebanhos e ao aumento da eficiência produtiva.

Os impactos vão além das propriedades rurais. Diante do crescimento da demanda global por proteína animal, a inovação genética permite ampliar a produção utilizando melhor os recursos disponíveis. Animais mais produtivos e resistentes a doenças reduzem perdas, melhoram a eficiência dos sistemas de produção e contribuem para fortalecer a segurança no abastecimento de alimentos.

Segundo Tatiani Janegitz, gerente de Desenvolvimento de Mercado – Agrogênic da Loccus, empresa brasileira especializada em soluções para diagnóstico molecular, a genética de precisão representa um avanço significativo para a bovinocultura, permitindo selecionar embriões com maior mérito genético e otimizar os resultados dos programas de melhoramento animal.

"Rebanhos geneticamente superiores apresentam melhor desempenho, maior eficiência alimentar, melhor qualidade da carne e do leite e maior resistência a doenças. Isso reduz perdas, otimiza o uso dos recursos naturais e permite que o pecurista obtenha melhores resultados sem necessariamente expandir a área de produção."

Marcadores moleculares tornam a seleção genética mais precisa

Entre as tecnologias que vêm ganhando espaço estão os marcadores moleculares, capazes de identificar características diretamente no DNA dos animais ainda nas fases iniciais do desenvolvimento. A análise permite selecionar indivíduos com maior potencial produtivo e reprodutivo antes mesmo da manifestação dessas características, tornando os programas



Rebanhos geneticamente superiores apresentam melhor desempenho, maior eficiência alimentar, melhor qualidade da carne e do leite e maior resistência a doenças.

de melhoramento genético mais rápidos, precisos e previsíveis.

"Os marcadores moleculares representam um avanço importante porque revelam características que dificilmente seriam identificadas apenas pela avaliação fenotípica. Com isso, a seleção se torna mais segura, reduz incertezas e acelera os ganhos genéticos ao longo das gerações."

Além de acelerar o progresso genético, a tecnologia permite direcionar com mais precisão os investimentos nas propriedades. A identificação precoce de animais com maior potencial para fertilidade, ganho de peso, produção de leite, qualidade de carcaça e resistência a enfermidades reduz

riscos, aumenta a eficiência dos programas de reprodução e melhora a previsibilidade dos resultados.

Produção in vitro e genética molecular ampliam ganhos na pecuária

Outro avanço importante é a produção in vitro de embriões (FIV), que amplia significativamente a multiplicação de animais geneticamente superiores em comparação aos métodos convencionais de reprodução. Associada aos marcadores moleculares, a técnica reúne velocidade e precisão, permitindo selecionar os melhores embriões antes da transferência para receptoras.

"Enquanto a produção in vitro acelera a multiplicação de animais superiores, a genética molecular torna a seleção mais precisa. A combinação dessas tecnologias permite avanços consistentes em produtividade, sustentabilidade e rentabilidade para toda a cadeia pecuária."

Além dos benefícios dentro das propriedades, a evolução da genética bovina fortalece um segmento estratégico da economia. O desenvolvimento de novas soluções impulsiona empresas de biotecnologia, laboratórios, universidades, centros de pesquisa, centrais de genética e profissionais especializados, ampliando os investimentos em inovação e agregando valor a uma das principais cadeias do agronegócio brasileiro.

Recuperação judicial no agronegócio cresce, mas renegociar dívidas não basta para superar a crise

O aumento expressivo dos pedidos de recuperação judicial no agronegócio brasileiro acende um alerta para os desafios enfrentados pelo setor. Apenas no primeiro trimestre de 2026, foram registrados 517 pedidos, reflexo de um cenário marcado por juros elevados, crédito mais restrito e margens operacionais pressionadas.

Embora a recuperação judicial tenha se consolidado como um importante instrumento para reorganizar passivos e preservar a atividade produtiva, especialistas ressaltam que a renegociação das dívidas, por si só, não é suficiente para garantir a retomada das empresas rurais.

"O crescimento dos pedidos de recuperação judicial demonstra que o agronegócio atravessa uma mudança estrutural de ciclo econômico. Muitos produtores expandiram suas operações em um ambiente de crédito abundante e juros baixos, mas hoje enfrentam um cenário completamente diferente, com maior custo financeiro e mais dificuldade para acessar novos recursos", afirma Claudio Montoro, advogado especialista em recuperação judicial e professor do Insper.

Segundo o especialista, o aumento das recuperações judiciais também reflete uma maior maturidade do setor em utilizar os mecanismos previstos na legislação para preservar empresas economicamente viáveis, evitando a liquidação de negócios que ainda possuem potencial de recuperação.

No entanto, Montoro destaca que muitos produtores ainda enxergam a recuperação judicial apenas como uma solução financeira imediata, quando, na realidade, ela deve fazer parte de um processo mais amplo de transformação empresarial.

"A recuperação judicial reorganiza o passivo e cria condições para que a empresa volte a respirar financeiramente. Mas ela



não elimina problemas relacionados à gestão, à governança ou à eficiência operacional. Se essas questões não forem enfrentadas, existe o risco da empresa voltar a enfrentar dificuldades no futuro", explica.

Além do aumento do endividamento, o setor passou a conviver com um ambiente de maior cautela por parte de bancos e credores, o que torna as negociações mais complexas e exige dos produtores maior capacidade de planejamento e transparência.

Para o advogado, o atual momento representa uma oportunidade para que empresas rurais revisem seus modelos de gestão e fortaleçam sua estrutura interna.

"Os produtores que utilizarem esse período para aprimorar controles financeiros, rever estruturas de custos, investir em governança

e modernizar a gestão estarão mais preparados para enfrentar futuras oscilações do mercado. A recuperação judicial deve ser vista como um ponto de partida para uma transformação mais profunda do negócio, e não apenas como uma renegociação de dívidas", afirma.

Na avaliação de Montoro, a sustentabilidade do agronegócio dependerá cada vez mais da combinação entre disciplina financeira, gestão profissionalizada e planejamento estratégico de longo prazo.

"Mais do que reestruturar passivos, será necessário reestruturar o próprio negócio. Em um ambiente mais competitivo e menos tolerante a ineficiências, a capacidade de adaptação será um dos principais diferenciais para garantir a continuidade e o crescimento das empresas rurais", conclui.



Natee_Meepians_Images_CANVA

PERFORMANCE

TECNOLOGIA E LOGÍSTICA ESTÃO COLOCANDO PEQUENOS VENDEDORES PARA COMPETIR COM OS GIGANTES DO E-COMMERCE

Execução operacional, integração sistêmica e capacidade logística reposicionam pequenos e médios sellers na disputa por performance dentro dos marketplaces

Grandes equipes e altos investimentos em mídia já não estão mais definindo quem ganha o cliente no momento da compra no comércio eletrônico. Enquanto os gigantes do setor travam guerras bilionárias por tráfego, muitos vendedores de menor porte têm conquistado cada vez mais território.

Com a consolidação dos marketplaces como principal ambiente transacional do varejo digital, sellers de menor porte passaram a competir em níveis mais equilibrados com grandes operações, especialmente em categorias de alta recorrência e forte pressão logística.

A mudança ocorre em um momento de expansão acelerada do setor. Segundo projeções da Associação Brasileira de Inteligência Artificial e E-commerce (ABIACOM), o e-commerce brasileiro deve ultrapassar R\$ 258 bilhões em faturamento em 2026, impulsionado pela digitalização do consumo, crescimento do mobile commerce e avanço da automação operacional.

Mas o que eles estão fazendo para mudar esse jogo?

A resposta está em três fatores, segundo Claudio Dias, CEO da Magis5, hub de automação e integração de sellers com marketplaces como Mercado Livre, Amazon, Magalu e Shopee. "Tudo começa na excelência na execução operacional, combinada a uma vantagem de difícil competição: a logística. Sustentando tudo isso, está o acesso cada vez mais amplo a tecnologias de ponta", afirma.

O executivo explica que ferramentas de automação e inteligência logística tornaram-se cada vez mais



Claudio Dias

“Quando existe integração entre ERP, marketplaces e operadores logísticos, tudo funciona como um fluxo único, com menos erro, menos atraso e mais previsibilidade.

acessíveis e de fácil implementação, permitindo que lojistas menores operem com o mesmo nível técnico dos líderes de mercado.

Outro diferencial que tem colocado sellers de menor porte cara a cara com os grandes está na proximidade com o cliente, combinada à agilidade operacional. Os empreendedores locais enxergam o mercado com mais precisão e agem mais rápido.

Tudo começa com os sistemas de geolocalização, que ajudam a identificar onde está a demanda, mapear regiões com maior volume de compras e reorganizar a operação a partir disso, inclusive na escolha de parceiros logísticos mais eficientes. O resultado é uma redução drástica nos prazos de entrega, algo que estruturas burocráticas de grande porte não conseguem replicar com a mesma velocidade.

Em marketplaces cada vez mais orientados por performance operacional, a eficiência logística se tornou um ativo estratégico. Estudos recentes do setor mostram que consumidores brasileiros priorizam cada vez mais velocidade de entrega, previsibilidade e experiência pós-compra como fatores decisivos na conversão.

Para Dias, é nesse ponto que sellers menores conseguem disputar espaço. "É preciso que tudo esteja sincronizado. Quando existe integração entre ERP, marketplaces e operadores logísticos, tudo funciona como um fluxo único, com menos erro, menos atraso e mais previsibilidade. O pedido entra, é processado e entregue dentro do que foi prometido, de forma automatizada e quase em tempo real. Quando há demora, o custo vem em forma de cancelamento, retrabalho e perda de cliente", diz Dias.

Ao reduzir complexidade com tecnologia e operar com mais controle, sellers menores conseguem responder mais rápido ao consumidor e sustentar uma experiência consistente, sem depender de escala para isso. "Os grandes competem por volume. Os menores conseguem competir por proximidade, especialização e domínio da própria operação", diz o CEO da Magis5.

Com uso de dados geográficos, análise de demanda e inteligência de distribuição, operações menores conseguem reorganizar estoques, ajustar malhas logísticas e selecionar parceiros de entrega com maior agilidade do que estruturas mais burocráticas.

Para Dias, tentar replicar o modelo dos grandes sem ter a estrutura necessária é o caminho mais rápido para se perder. A alternativa é conhecer o próprio público, organizar o processo e executar com consistência. "No e-commerce, tamanho ajuda. Mas execução decide", conclui.



Natee_Meepians_Images_CANVA